



CARTAS A UM SOLDADO PERDIDO

Thiago Monferdini

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

CARTA 1

Estou aqui, tomado por essa brisa
que ontem conjuramos juntos.
Ela ainda está aqui.
Seu toque no meu corpo, os detalhes
que você perdeu ao me olhar.
Onde mais eu estaria? Não há onde eu
queira estar senão nesta lembrança.
Hoje pela manhã você se levantou e me deixou
incompleto, levou-me consigo, mas me deixou.
Eu sei que mais noites virão.
Eu senti.
Que essas noites se tornem manhãs, tardes, dias.
Até que não exista mais distância e eu possa,
por completo, ter você como as nuvens que carregam
a chuva se marejam de alegria. Em um só corpo.

CARTA 2

Não.

Eu sinto falta de cada noite em que perdi
olhando seus detalhes descansar.

Sinto ódio por ter apagado cada
palavra que te escrevi.

Eu me lembro.

Não.

Palavras que escorreram direto do meu coração
não foram esquecidas. No intuito de te fazer
ficar, te eternizei nelas, na esperança de bastar.
Você nem imagina que ainda me sento aqui a pensar.

Não, não bastaram.

CARTA 3

Será que todos percebem que
 ando com a sua ausência?
Imaginam que um dia minhas mãos tiveram
 companhia? Que alguém andava a minha
 direita? Ou sou um daqueles estampados
 pela solidão, pela amargura?
O olhar na cara deles nada me diz,
 caminho sem deixar rastros.
 Assim fazem os perdidos.
Penso ser o único a notar sua ausência.
Talvez eu já esteja velho para ter a felicidade
 de sorrir por ter alguém ao meu lado.
Não é a hora certa para pensar em você.

CARTA 4

Existe uma distância que criamos, intransponível.

Mesmo próximos, algumas estrelas à direita,
você permanece distante e não precisa nem me
dizer nada. Eu sei, não posso estar próximo.

Tento ignorar a turbulência que meus
pés causam ao seu lado, poucos passos
de mim. Todos sentem, exceto o altar em
que você se põe, onde firme o segura.
Antes em sonho eu estivesse, ao acordar seria mais
uma alucinação onde me encontro ao seu lado.

Pequeno, eu sei.
Não mais ao seu lado.

CARTA 5

Poderia estar contando os dias. Não que alguém notasse, mas faz dias e noites muito longas que você deixou vazio aquele lado da cama. Tenho me esforçado para não dar nome aos dias longe de você. Não que alguém ouça, mas faz dias e noites longas que te amo e te odeio. Escreveria versos mais delicados se não fosse a caligrafia embebida de meus sentimentos. Não que alguém leia, mas há dias em que o corpo transborda noite afora. Dias e noites muito longas desde que decidi aceitar que você teve que partir e levar o que jamais terei de volta. Versos, copos, sentimentos demais para trazer você de volta. Não, eu não estou chorando. São apenas dias e noites muito longas.

CARTA 6

A música começou. Suave batida que me
traz você aqui, ao fechar meus olhos.
Sentado onde o vento me cobre,
sinto seu calor de novo.
Nunca demos as mãos e dançamos com calma, onde
apoiaria minha cabeça nos seus ombros e lágrimas
dariam o ritmo para nossos pés desajeitados.
Talvez tenha sido o frio que cobriu seu coração.
Acredito que ele não o permitiu tocar meu calor
em você.
E agora tudo o que tenho é fechar os
olhos e imaginar o que descrevo.
Estamos sozinhos. Dançando juntos.
Ao encostar minha cabeça em seus ombros sinto a
curva do seu sorriso, você não está perdido. Você
sente meu coração dizer tudo o que eu sempre pensei.
Você me acalma.
Nós estamos aqui, juntos. E você, por
completo, está aqui por toda a música.
Só eu sei quando parar – basta abrir meus olhos.

CARTA 7

Eu te perdi.
Coloco placas com seu rosto pelas ruas, caso
alguém o aviste, saiba que eu o procuro.
Não deixo contato, não deixo recompensa.
A recompensa é minha, é egoísta.
Apenas seu rosto, fotografado pelos meus olhos
quando desci do ônibus e nos vimos pela
primeira vez. Aquele sorriso, as bochechas
vermelhas, o cabelo bagunçado, o vento frio, a
lua que nascia para nós, o sabor de cereja.
Aquele retrato está grampeado em
cada passo que dei desde então.
Eles saberão que aquele é você? Você mudou tanto.
Seu coração nem é mais o mesmo.
Quando eu te perdi eu deveria ter notado
que você mudaria. Assim como as flores não
florescem como na primavera passada.
Eu vou te reencontrar?
Quando eu o vi, não era você.

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em março de 2021.
